



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Padrões do vocabulário da linguagem médica em português no século XVIII Observações Medicas (1707) e Arte de Enfermeiros (1741)
<b>Autor</b>	RAFAELA RADUNZ LAZZARI
<b>Orientador</b>	MARIA JOSE BOCORNY FINATTO

Este trabalho compara o vocabulário de dois livros pioneiros da Medicina escrita em português: *Observações Medicas Doutrinaes* (obra A, 1707), de João Curvo Semedo, e *Arte de Enfermeiros* (obra B, 1741), de Diogo de Santiago. São examinadas apenas as partes de conteúdos técnicos de cada obra, ignorando-se partes introdutórias e outros segmentos. Visa-se entender, quantitativamente, os universos vocabulares e o foco temático dessas duas obras. Este tipo de pesquisa ajuda a entender a evolução da linguagem médica através do vocabulário e das terminologias empregadas. Utilizou-se o *software* AntConc para gerar as listas de palavras das duas obras. Partiu-se de suas transcrições na ortografia original, consideradas as variações ortográficas e flexões como palavras diferentes. AntConc indica os *types* (palavras diferentes) e *tokens* (total de palavras) dos textos: A com 17.447 *types* e 147.335 *tokens*; B com 2.395 *types* e 15.837 *tokens*. Essas listas foram analisadas com métodos estatísticos, observando-se medidas como *type-token-ratio* (TTR, riqueza lexical), Medida de Honoré (medida de riqueza lexical que considera também palavras de frequência única) e correlação entre TTR e número de *tokens*. Compararam-se os valores obtidos com os padrões estatísticos de textos atuais e antigos. Assim, foi possível verificar o diferente foco em cada um dos livros – o primeiro preocupado com a descrição de sintomas e preparo de remédios, enquanto o segundo concentrava-se nos cuidados com os doentes. Afinal, A servia para educar futuros médicos, enquanto B ensinava enfermagem para padres, tratando também do cuidado espiritual. Verificou-se uma correlação negativa forte entre os valores de TTR e números de *tokens*, e baixo valor de TTR nas duas obras. Isso indica tendência a um estilo de escrita didático, com elevada repetição de palavras, possivelmente para tornar o texto mais simples e compreensível, o que era um ideal da comunicação científica do século XVIII apresentada em português.